

Carta Pastoral do Bispo para o Novo Ano 2009

A Vocação

Primeiro Ano do Século XXI Dedicado à Promoção Vocacional na Diocese de Kyoto

-Paulo Otsuka Yoshinao, Bispo de Kyoto-

1. Contemplando aos Cinquenta e dois Beatos Mártires de Kyoto.

Ao começar este Novo Ano eu gostaria, com a bênção de Deus que é a fonte da vida, continuar a realização do meu Lema Episcopal que diz "**Que todos sejam um**", através da missão evangelizadora encomendada aos fiéis desta diocese de Kyoto. Mais uma vez, durante o presente ano, peço a vossa colaboração.

No dia 24 de novembro do ano passado, temos realizado e presenciado a Beatificação do Pe. Pedro Kibe e seus 187 companheiros de martírio, cerimônia realizada na cidade de Nagasaki. Com isto, o grupo dos 52, conhecido como as vítimas de "O Grande Martírio de Kyoto", ganharam o título de Bem-Aventurados. Em primeiro lugar, gostaria de dar graças a Deus, juntamente com todos vocês, por esta gloriosa graça que tem sido dada à diocese de Kyoto. Em segundo lugar, gostaria de agradecer também, e de maneira particular, ao meu antecessor, Bispo Dom Kenichi Tanaka, ao grupo de estudo e investigação dos chamados "christan", assim como a todos os fiéis que ofereceram seus melhores esforços para fazer realidade este acontecimento de beatificação ao longo de um quarto de século. Gostaria acrescentar também aqui minha mais profunda gratidão a todos aqueles que tem cooperado para a construção do fundo econômico para ditas atividades comemorativas da diocese de Kyoto. Muito obrigado a todos (1).

A Igreja do Japão está comemorando, através do brilhante exemplo de fé dos novos Beatos, o maravilhoso trabalho missionário começado no Japão faz mais de quatro séculos e meio. Não há dúvidas de que, graças a esta cerimônia de beatificação, a evangelização atual está renascendo. Esta vida missionária atual, na que temos colocado o nosso maior empenho como o "Martírio de nossos tempos", requer de uma determinação profunda e de um fervor que implica renúncias e sacrifícios. A diocese de Kyoto está promovendo, faz já alguns anos, a Pastoral Missionária de Conjunto, que luta por conseguir chegar a formar uma comunidade missionária. Eu acredito que, contemplando aos Bem-Aventurados Mártires do Grande Martírio de Kyoto, em seu espírito de fidelidade até a morte mesma, poderemos também cumprir o chamado de ser testemunhas do Evangelho. Tendo tudo isso em mente, gostaria de lhes propor que, em diante, um dos objetivos da diocese de Kyoto, no empenho por esta Pastoral Missionária de Conjunto, seja a Promoção das vocações.

2. Primeiro Ano do Século XXI Dedicado à Promoção Vocacional na Diocese de Kyoto.

As vocações são um assunto urgente na Igreja de hoje. No Japão, o apreço pelas vocações ao sacerdócio e à vida religiosa tem diminuído, se não marchitou-se por completo ainda. Por uma parte, cada ano o número dos sacerdotes diocesanos, missionários e religiosos(as) que provêm do exterior, tem diminuído e, por outra parte, aqueles que já estão aqui no campo de trabalho, vão se fazendo cada vez mais velhos.

A causa disso poderia ser o resultado de várias circunstâncias, como por exemplo: uma taxa muito baixa de nascimentos ou, também, o fenômeno de envelhecimento que está muito vigente no Japão, ou a variedade de valores que aparecem no sistema, ou a tendência de buscar o lucro e o benefício imediato neste mundo, ou também, à prioridade que está se dando ao econômico, e também, poderia ser, à destruição do núcleo familiar.

O Papa João Paulo II disse: “A crise das vocações ao sacerdócio tem profundas raízes no ambiente cultural e nas perspectivas e comportamento dos cristãos”. Daí a necessidade urgente de idear algo para os programas da Pastoral de Conjunto da Igreja. Poderia se dizer que é necessário promover as vocações como objetivo primário e decisivo em ordem à restauração do que chamamos de “mentalidade cristã”, a qual está baseada na fé e sustentada por ela (2). Em outras palavras, para promover as vocações precisamos consolidar vigorosamente o fundamento da nossa fé. Por princípio, as vocações ao sacerdócio e à vida religiosa tem sido uma reflexão da mesma natureza da Igreja. Isto é, uma indispensável característica de base na Igreja (3). Por esta razão ao considerar a “Pastoral da Promoção Vocacional”, há que partir cuidadosamente desde o pensamento inicial e natureza das mesmas vocações como assunto que concerne a toda a Igreja. Através destas considerações poderemos estar seguros que estaremos ganhando novas perspectivas e retos na renovação e progresso da mesma Igreja, assim como nas suas atividades na que estamos envolvidos. A Promoção das vocações é a chave para acrescentar a santidade da Igreja e, ao mesmo tempo, gerar um grande dinamismo para a mesma. Temos percebido claramente tudo isso e, em orden a começar as políticas necessárias para esta promoção no nível diocesano, tenho designado o presente ano com o título de “Primeiro Ano do Século XXI Dedicado à promoção Vocacional na Diocese de Kyoto”.

3. O Movimento da Promoção Vocacional.

Podemos começar pensando na expressão “vocação” ou “chamado” com o significado de ser chamado ao sacerdócio ou à vida religiosa. Deus escolhe livremente algumas pessoas e elas respondem também livremente a esse chamado, escolhendo seguir o caminho da ordenação ou da profissão. Deus chama a todos a seguir uma vocação. É por esta razão que eu gostaria de animar a todos os cristãos –sacerdotes, religiosos e leigos- para pensar amplamente sobre o que é vocação e tomar parte nas atividades práticas para dita promoção, que inclui os seguintes elementos:

- Os conhecimentos necessários acerca da vocação
- O pensar e o discernir sobre a vocação de cada pessoa
- O rezar pelas vocações
- O trabalho pela promoção das vocações

4. A Vida como Vocação.

A palavra “vocação” faz referência à relação entre Deus que nos criou e o ser humano que é o receptor do seu amor. Deus fez ao homem à sua imagem e semelhança (Cfr. Gn.1,26). E o tem convidado a uma profunda relação de amor com Ele. O Concílio Vat. II tem dito: “A razão maior da dignidade humana consiste na vocação do homem à união com Deus. Desde seu próprio nascimento o homem é convidado ao diálogo com Deus.

Existe pura e simplesmente pelo amor de Deus que o criou e pelo amor de Deus que o conserva. E só pode-se dizer que o ser humano vive na plenitude da verdade quando reconhece livremente esse amor e confia-se por inteiro ao seu Criador” (Gaudium et Spes 19). Vocação significa a revelação ativa de Deus que trabalha para pôr em claro a verdade da existência humana. A pessoa é alguém chamada e amada por Deus.

5. O Diálogo na Vocação.

Vocação significa: diálogo entre o amor de Deus que chama e a liberdade do indivíduo que responde, também com amor. Nossa vida, como povo chamado por Deus, é uma constante conversação com Ele. Como e quando poderia se dar? Quando nos perguntamos a nós mesmos: Como poderia viver minha própria vida? Essa pergunta vem desde Deus precisamente. Enquanto mais seja consciente a pessoa por esta forma de chamado, aceita o diálogo com Deus. Este diálogo não é aquilo onde eu falo primeiro. Deus está me falando, eu somente respondo. O mais importante disto é o fato de aceitar esse diálogo que vem de Deus.

Desde o tempo em que estivemos no seio da nossa mãe, desde antes de nascer (Jer 1,4-5), cada um de nós tem sido chamado por Deus, mas que tem que chegar esse dia em que tomemos consciência desse chamado e estejamos prontos para responder esse chamado. Se quisermos chegar neste caminho de madurez, de acordo com nosso caráter individual, tentando o progresso e a perfeição de nossa vida terrena, então teremos sempre que pôr como fundamento de tudo isso o diálogo com Deus.

6. Quisera ser Sacerdote!

No dia 20 de março do presente ano estarei celebrando minhas bodas de prata sacerdotais, serão meus 25 anos de vida sacerdotal desde minha ordenação como Sacerdote. Desde os meus estudos ginasiais fiz a firme decisão de ser sacerdote e, desde o primeiro ano de preparatória entrei ao Seminário Menor de São João, da diocese de Nagoya. Depois da minha graduação na universidade, entrei ao Seminário Maior Teológico de Tokyo e, foi assim como me embarquei no caminho para o sacerdócio, com todo fervor. Agora mesmo, depois de 6 anos de estudos no seminário e de 25 anos no sacerdócio, se me perguntaram a mim mesmo”Estás realmente feliz e satisfeito de ser sacerdote?” Minha resposta seria: “Sim, certamente”. A razão disso é que tenho conhecido claramente qual é o melhor caminho para responder ao amor de Deus, caminho que agora estou seguindo. A vocação poderia ser também, em alguns casos, um assunto de resposta ao chamado de Deus que repentinamente se tenha escutado. No meu caso não foi assim. A vocação começa com o sentimento ou pressentimento no coração, o anseio de chegar a ser um discípulo especial de Cristo que surge quando uma pessoa pensa seriamente sobre seu futuro e vê, cuidadosamente, suas opções de realização. Se este sentimento do coração chega a se constituir algo inegável e também ser cada vez mais forte com o passo do tempo, e se aceitar, isto seria um sinal de que alguém está caminhando em sentido à sua vocação.

7. O Seguimento da Vontade de Deus.

“Não me escolheram vocês, não. Fui eu quem os escolheu” (Jn15,16). A vocação é a especial vontade de Deus para cada pessoa em particular, sendo escolhida por Deus. Alguém é escolhido para o sacerdócio ou para a vida religiosa, outros são escolhidos como cristãos leigos na Igreja. É um dever importante para cada cristão descobrir o que Deus poderia querer de cada um.

Quando fazemos escolhas práticas na vida, então, o melhor caminho é fazê-lo depois de haver pensado cuidadosamente ao respeito e depois de ter entendido o que Deus está pedindo-nos.

A eleição de Deus não é algo imposto sobre nós desde fora. Deus está no mais íntimo de nós mesmos. Se seguirmos a vontade de Deus, seria como estar seguindo o nosso profundo interior, o fundo do nosso ser. O Espírito Santo foi derramado no interior do nosso coração e assim somos conduzidos a descobrir e aceitar-nos a nós mesmos; não nossa superficialidade senão o nosso verdadeiro interior reflexado nos olhos de Deus. A graça e a liberdade não estão em oposição. Por isso é claro e certo que nós não estamos fazendo simplesmente nossa própria vida senão que Deus está caminhando conosco nos nossos caminhos de vida. Portanto, é muito importante que sejamos sensíveis à presença de Deus que está trabalhando em meio da nossa história pessoal. Podemos até ter sentimentos de solidão ocasionais e, ao mesmo tempo saber que, como Jesus, o Pai a quem temos encomendado tudo sobre nós mesmos, nos acompanha. A origem da vocação é “Deus está conosco” (Emmanuel).

8. Fazendo um Recordo da Própria Vocação.

A vocação já é algo dado, com abundante graça, a todo ser humano. Deus espera que nós caiamos na conta disso e respondamos cooperando para esse chamado. Cristãos todos, cristãos da diocese de Kyoto!, vamos pensando na nossa própria vocação. Qualquer que seja o caminho que tenhamos escolhido já, para viver como cristãos, o que estejamos por fazer aqui pra frente, devemos viver essa vocação conscientemente, sabendo que essa cooperação depende de nós mesmos, do nosso compromisso e maneira positiva de viver a vida.

Pensando na vocação, desde os deveres e obrigações para ser vivida na família, no trabalho, na sociedade ou na Igreja, cairemos na conta de que isso depende da mesma fé de cada um e das oportunidades que temos para renovar essa fé com força e vivê-la com alegria. Quando o cristão pensa seriamente sua própria vocação também se faz consciente de que tem a obrigação de promover e alentar as vocações. O seu lema seria: “Eu também sou chamado a fomentar as vocações sacerdotais”.

9. A Todos os Jovens.

“Estou vivo mas agora não sou eu quem vive, senão que é Cristo quem vive em mim. Continuo vivendo na carne, sujeito às limitações da natureza humana, mas vivo com fé no Filho de Deus que me amou e se entregou por mim” (*Gál 2,20*). Ainda nos restam 6 meses deste “Ano Paulino”, que tem começado no dia 29 de junho do ano passado, na festa de São Pedro e São Paulo, e que continuará até a mesma festa no presente ano. O Papa Bento XV tem dito que: “...o que mais motivou fortemente a Paulo na sua vocação foi o sentir-se amado por Jesus Cristo, assim como o desejo de comunicar aos demais este amor” (4). A força motivadora para a vocação missionária é o amor de Cristo, sem dúvida. Faço um chamado especial aos jovens. Quando vocês percebam o olhar amoroso de Cristo, escutem com cuidado e com abertura do coração a voz do Espírito Santo. Se forem chamados a oferecer suas vidas seguindo incondicionalmente a Cristo, respondam a Jesus com entusiasmo. Quando despertem à formosura e atrativo de poder trabalhar como discípulo de Cristo, isso será uma alegria que ninguém poderá mudá-la. Nesta vida, única, isto é um tesouro digno de dá-lo tudo por obtê-lo. Tomo aqui também a oportunidade de dizer o mesmo para todos os jovens de outras nacionalidades que tem vindo ao Japão procedentes de Latino-América, de Filipinas, de Vietnam e outros países da Ásia.

Também vocês não duvidem em pensar na possibilidade de chegar a se tornar sacerdotes diocesanos ou religiosos aqui no Japão.

10. Aceitar o Chamado da Vocação com um coração aberto.

Pois bem, então, como dar jeito para aceitar a vocação como amor de Deus. Antes de mais nada temos que superar constantemente as chamadas “ansiedades de fé” que acostuma acontecer na metade do caminho da vida, na metade do caminho da conversão. Podemos gradualmente superar essas ansiedades precisamente aprofundando o caminho da vocação. Primeiramente, descobrindo dentro de nós mesmos as indicações do “Por que não entendo o que Deus me pede?” Logo também, há momentos em que acontecem muitas insatisfações acerca de um mesmo e nos outros, tais como quando se está descontente da vida em geral, ou quando se tem em si mesmo pensamentos e posições pesimistas, ou quando repentinamente existe ressentimento em si mesmo causado pelo ódio, etc. A insensibilidade desses momentos nos quais nos fechamos aos outros nos mostram também que tampouco estamos abertos a escutar com cuidado a voz de Deus. Porém, e por outro lado, há sinais ou momentos do amor de Deus que nos fazem sentir alegres ao pensar no seu convite. Momentos tais que, ainda na adversidade, podemos sentir-nos em paz; momentos de solidão onde não perdemos a visão de nós mesmos, momentos onde podemos encontrar a alegria nas coisas pequenas, quando queremos, incluso, fazer algum pequeno sacrifício, quando não temos medo de perder as coisas senão sentindo incluso que podemos renunciar a elas. Em outras palavras, momentos em que sentimos liberdade para aceitar com docilidade que Deus está trabalhando em nós. Deus nos ama com uma grande paciência, sobretudo quando não podemos responder ao seu chamado, quando nos sentimos covardes e estamos preocupados por nós mesmos. Ele purifica essa arrogância e a fé presumida e nos fortalece no centro firme da verdade e a esperança.

11. Trabalho e Oração pelo Fomento das Vocações.

Como povo de Sacerdotes, Profetas e Reis, através da oração e a atividade sacramental, evangelizadora e de amor serviçal, a Igreja promove as vocações ao sacerdócio e oferece seus serviços com solicitude por este objetivo.

Cada cristão é chamado em sua comunidade eclesial a descobrir sua própria vocação individual; responder com generosidade a ela e trabalhar pela sua realização e missão encomendada. Nós, regularmente, na oração comum das paróquias e casas religiosas, e também na oração individual, pedimos pelas vocações ao sacerdócio. “A mies é muita e os operários poucos. Peçam, portanto, ao dono da mies para que envie operários para sua mies” (*Mt 9,37*). A oração pelas vocações nos ensina que a vocação é algo que se inicia em Deus, quem a leva a dar frutos. O cristão sendo um fervoroso orador pelas vocações ao presbiterado para a Igreja Universal, converte essas plegárias em oração que pede não só pelos sacerdotes e religiosos, senão também pela decisão e o entusiasmo de todos para seguir sua própria e individual vocação.

Os sacerdotes e os consagrados de por vida necessitam mostrar clara e fortemente o que significa o seguimento vocacional neste contexto moderno da sociedade. Por esta razão, estão chamados a viver com fidelidade sua vocação. O mesmo hão de fazer os leigos cristãos em ordem a testemunhar o Evangelho através de suas famílias, de seus trabalhos, etc. Dessa forma poderão lograr uma forte consciência de seu trabalho particular, como leigos cristãos, na Igreja, baseado na noção do “sacerdócio de todos os fiéis”.

Levem isso à prática, por favor, e continuem trabalhando e tomando parte ativa na liturgia e outras orações, familiarizando- e com a Bíblia, etc. em ordem a compartilhar vossa fé os uns aos outros; fé que nos estimule a ser evangelizadores.

12. Rezar pelas Vocações junto a Maria.

Não pode haver vocação ao sacerdócio sem a graça de Deus. Ao mesmo tempo que rezamos pelas vocações ao presbiterado vamos também implorando a ajuda de Deus, alimentando nossa fé e esperança em que as vocações se darão na Igreja em número suficiente para suas necessidades. A pessoa que melhor que qualquer outra viveu sua vocação foi a Santíssima Virgem Maria. Para imitar o exemplo de Maria cuja resposta foi: “Sou a escrava do Senhor, faça-se em mim sua Palavra” (Lc 1,38) recebemos abundantemente graças a diário. Como disse São Paulo: não devemos desperdiçar essa graça nunca. Aceitamos que a nossa existencia é de pouca importância, mas, não obstante, enquanto que reconhecemos nossos limites e nossa existencia profundamente pecadora, Deus nos chama para um reto ao dizer-nos “tu és a luz do mundo”. Isso não significa que chegaremos a converter-nos em luz pelas nossas próprias forças, senão que vamos a reflexar e deixar passar a luz de Cristo em nós.

Mais uma vez vamos oferecendo durante este ano nossos esforços pelo progresso da evangelização na diocese de Kyoto através da intercessão da Virgem Maria e que continuemos rezando para que a paz chegue ao nosso mundo através dela, a Rainha da Paz.

Primeiro de Janeiro de 2009, Solene festividade de Maria, Mãe de Deus.

Notas

- (1) Um museu tem sido inaugurado como o “Museu dos Mártires” no lugar dos confessionários, Igreja Catedral de Kawaramachi. Tem se colocado ai uma pintura da estátua de São Francisco Xavier do Museu de Kobe, o mesmo que um retablo das vítimas do Grande Martírio de Kyoto e um bosquejo de São Lázaro de Kyoto.
- (2) Exortação Apostólica “Pastores Dabo Vobis” de João Paulo II (25 de Março, 1972)
- (3) No atual Direito Canônico se usa a simples palavra “Religioso” qualificando à pessoa de acordo ao status de “Instituto Religioso” ou “Instituto Secular” e que os refere coletivamente como a “Institutos de Vida Consagrada” ou “Sociedades de Vida Apostólica”.
- (4) Homilia do Papa Bento XVI, pronunciada nas primeiras vésperas da festa dos Santos Pedro e Paulo, o dia 28 de junho de 2008.